

## COMENTÁRIOS DO GESTOR

---

O mês de outubro marcado pelas eleições e receio político no Brasil finalizou e começou novembro com um ânimo do capital estrangeiro, arrefecimento do dólar e alta no índice Bovespa.

As paralisações nas estradas por eleitores do Bolsonaro e as incertezas da entrega da faixa presidencial não foram capazes de conter o ânimo do capital estrangeiro que subiu o índice Bovespa mantendo a esperança em aberto do Brasil reacender antigas e importantes parcerias diplomáticas que alavancam a atividade brasileira no comércio exterior.

As primeiras falas dos coordenadores do plano de transição de Luiz Inácio Lula da Silva já sinalizaram a necessidade de mais de 500 bilhões de reais para realizar as promessas de campanha, estourando o teto fiscal e podendo enfraquecer o real.

Tais sinais exibem que a taxa de juros brasileira devem ficar altas como uma medida de controle inflacionária cambial.

O cenário macro econômico mundial, segue com incertezas, na Inglaterra os impactos do plano fiscal sugerido pela então primeira ministra foi desastroso, dando um tensionamento dos títulos de renda fixa do governo britânico e quase comprometendo fundos de pensão por lá. Nos Estados Unidos, a tensão inflacionária continua, pois relatórios recentes exibem que todo o esforço do seu governo no alívio da pressão inflacionária não surtiram o efeito esperado.

Para novembro, precisamos ficar atentos nos planos de transição e os sinais dados pelo governo que assumirá em 2023.

De qualquer maneira as atividades econômicas seguem incertas, e nestes momentos, a tendência da taxa de juros continuarem altas se dá como quase certa e investimentos de baixa volatilidade, atrelados à taxa de juros, podem configurar uma boa oportunidade de investimentos.